



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9750 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

**PERFORMA: A MONTAGEM DE UM PERCURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Aliciene Fusca Machado Cordeiro - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Allan Henrique Gomes - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundo de Apoio à Pesquisa - UNIVILLE

**PERFORMA: A MONTAGEM DE UM PERCURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

O objetivo desse trabalho é apresentar o desenvolvimento de uma proposta teórico-metodológica de percurso de formação continuada de professores, fundada na Teoria Histórico Cultural. Realizado por meio de uma pesquisa-participante contou com a participação de 30 docentes da escola pública de uma cidade do Norte Catarinense. A montagem do percurso de formação experimentou cinco eixos com dois encontros cada um: biográfico; trabalho docente; conceitual; estético e coletivo. Ao incluir a biografia docente e sugerir uma relação dialógica nos encontros, esse modo formativo acolhe as memórias, retoma as vivências escolares, as concepções, conceitos e significados que perpassam o ser e o fazer docente.

Palavras-chave: trabalho docente; formação de professores; psicologia histórico-cultural

O ano de 2020, com o advento da pandemia do COVID-19, trouxe para a educação o desafio de reinventar-se em poucas semanas. O que aparentemente seria em torno de um mês de isolamento social e afastamento do ambiente escolar, arrasta-se por mais de um ano sem uma proposição efetiva para retorno às aulas de forma segura para estudantes, professores, equipe técnica e pedagógica. Uma forma de lidar com essa situação é destacada por Nóvoa (2020, p. 8) “num momento dramático da nossa história colectiva, seria inaceitável que a escola pública fechasse as portas e não quisesse saber dos seus alunos. Isso obrigou a um recurso extensivo às tecnologias”

Contudo, a alternativa do ensino remoto trouxe algumas consequências negativas como a falta de acesso às tecnologias, o empobrecimento pedagógico (NÓVOA, 2020) e a intensificação do trabalho docente (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020). Nóvoa (2020, p. 8) afirma que para manter a ligação com famílias e estudantes “os governos deram respostas frágeis, e as escolas também. As melhores respostas, em todo mundo foram dadas por professores que, em colaboração uns com os outros e com as famílias, conseguiram por de

pé estratégias pedagógicas significativas para este tempo tão difícil”.

Mas esses mesmos profissionais criativos, comprometidos e resistentes, têm sido tratados nas formações a que são submetidos como aqueles que devem ser capacitados em sua profissão, como se eles nada tivessem a oferecer. Muitas vezes com palestras motivacionais ou com conteúdos estéreis formatados em plataformas on-line para serem acessadas de modo individual, a questão é que os professores são abordados como aqueles que precisam consumir conteúdos que fazem (talvez) sentido para aqueles que comercializam a formação e tem pouca ancoragem naqueles que são sujeitados ao seu consumo.

Contudo, romper com os modelos prontos e massificados de formação continuada de professores não se constitui uma tarefa fácil. Em uma sociedade em que a demanda de barateamento e precarização das ações formativas conduzem à formatos engessados e grosseiros, ter em conta as necessidades dos professores, seus saberes e os aportes teórico-metodológicos para problematização do trabalho docente aponta para uma possibilidade potente.

O objetivo desse trabalho objetivo desse trabalho é apresentar o desenvolvimento de uma proposta teórico-metodológica de percurso de formação continuada de professores, fundada na Teoria Histórico Cultural.

### **Formação Docente e a Teoria Histórico Cultural**

A lei que estabelece as diretrizes e bases para educação nacional, LDB (BRASIL, 2017), tem como um de seus princípios a valorização do profissional da educação escolar. Em seu artigo 67, essa lei garante o aperfeiçoamento profissional continuado. Tendo em vista a complexidade da política pública de educação, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 especifica ações para cumprimento da legislação vigente. Conforme o PNE, a 16ª meta é relativa à formação dos profissionais da educação (BRASIL, 2015). Um dos objetivos da meta 16 é “garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2015, p. 275).

Como já destacado anteriormente, observa-se que, nas formações continuadas, a abordagem mercadológica prioriza a quantidade ao invés da qualidade. O que se anuncia é uma formação para um trabalho docente diferenciado, mas a promessa se esfacela na reprodução de um modelo de educação bancária (FREIRE, 2013) no qual aquele que deve se “capacitar” é tratado como um profissional que precisa mudar sua ação pedagógica, mesmo que as formações e a escola continuem as mesmas. Assim, o que se observa é que essa exigência produz o adoecimento e o sofrimento mental. Conforme Tostes et al. (2018, p. 94), “os níveis de sofrimento mental entre os professores das escolas brasileiras, em geral, estão bastante elevados, se comparados com os de outros estratos da população”. No estudo evidenciou-se que o sofrimento mental esteve presente em grande parcela dos professores participantes da pesquisa, apresentando relação com as condições de trabalho. Moraes, Souza e Santos (2018, p. 233) referem que “o professor sente-se frustrado diante dos desafios colocados pela situação social dos alunos e pela impossibilidade de desenvolver plenamente seu trabalho”. De acordo com os autores, a pesquisa colaborou para a compreensão de quais as ações os professores percebiam como suporte para as situações complexas do cotidiano. Destacam-se as ações de caráter coletivo “como a criação de espaços participativos nas escolas para se dialogar a respeito do trabalho e encontrarem saídas para que se mitiguem, aspectos da organização do trabalho do professor que leva ao adoecimento e a desistência da profissão” (MORAIS, SOUZA E SANTOS, 2018, p. 233)

Em uma perspectiva de formação docente que tenha como base a Teoria Histórico Cultural um primeiro aspecto a ser considerado é a relação do docente com seu meio, o qual envolve as condições de trabalho, a escola, os estudantes, comunidade educacional e escolar. Nesse sentido, ganha relevância o conceito de vivência, pois segundo Vygotsky (2018) a vivência de uma situação, define como será a influência dessa situação ou meio sobre a pessoa, o que indica que em uma condição muito semelhante haverá um enlace com a formação, seus sentidos e significados que é de âmbito pessoal. A potência de trabalhar nessa abordagem é justamente a compreensão de que no trabalho e na formação docente os acontecimentos ganham contornos, sentidos e tonalidades afetivas, a partir daquele que as vivencia

Articulado à compreensão de que o professor é uma pessoa que se constitui em um tempo histórico determinado, com sua cultura, os valores e conhecimentos partilhados socialmente, não é possível pensar em uma formação que desconsidere sua história de vida, seus conhecimentos e sua potência criativa.

### **A montagem de um percurso performático**

Essa pesquisa-intervenção foi realizada de forma on-line no ano de 2020. Ela teve que ser adaptada para os meios digitais, pois a proposta original previa encontros com grupos de professores/professoras em suas escolas, mas da mesma forma que a pandemia do COVID-19 afetou o trabalho e a formação docente, os pesquisadores que trabalham com investigações nesse campo tiveram que se (re)inventar.

O projeto contou com pesquisadores assistentes, tendo em vista que os percursos foram realizados individualmente com os/as docentes. Para essa função do acompanhamento, fez-se parceria com estagiárias/os do quinto ano de psicologia, que após uma formação inicial e orientação realizada semanalmente trilharam o percurso formativo com os/as professores/professoras. Ao todo participaram da pesquisa 30 docentes.

A participação dos/das docentes ocorreu de forma voluntária. A divulgação ocorreu em redes sociais institucionais (escolas e outros serviços) e privadas (equipe de pesquisa). Os/as docentes preenchiam um formulário de inscrição com as informações da pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme delineado no projeto submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa e aprovado sob parecer N. 4.357.090.

Após inscrição, no primeiro contato com o pesquisador assistente, definia-se a plataforma digital que o/a professor/professora estava familiarizado para as videochamadas, bem como dia e horário para a realização semanal dos encontros. Realizado remotamente e de forma individualizada, os encontros foram gravados com anuência dos/das participantes.

As informações registradas aqui são resultantes do primeiro ciclo da pesquisa (turma 2020). O projeto de pesquisa teve prosseguimento em 2021, com alguns ajustes indicados pelos docentes participantes e avaliações do processo pela equipe de pesquisa. Observando a experiência com a primeira turma de docentes, pode-se dizer que há dois resultados metodológicos preliminares.

O primeiro resultado diz respeito à montagem do percurso PERFORMA e, o segundo, aponta para a pertinência dessa metodologia na formação docente continuada. Com respeito ao primeiro resultado, vale destacar a noção de pesquisa-intervenção que forjou a proposta de percursos docentes. A pesquisa-intervenção por ser uma modalidade dialógica de produção do conhecimento que visa compor com o campo de investigação processos e atividades

interativas, inventivas e sensíveis, se mostra promissora e pertinente na formação continuada de professores.

Neste sentido, a ideia de in(ter)venção cunhada por Axt (2008, p. 91), propõe que este conceito seja pensado como “ato que não se reproduz, sendo único e irreversível, emergindo exatamente num certo espaço-tempo, o contexto para o qual foi inventado”. Assim, os encontros foram elaborados para contar com a interlocução com os/as docentes. Essa ação singulariza o processo, possibilitando encontros personalizados, considerando as vivências dos/das docentes e as possibilidades de criar/construir novos sentidos para o que significa ser-docente.

O modo mais singular de formação docente continuada não impede o planejamento do percurso. No PERFORMA designou-se a proposta de encontros por eixos temáticos, os quais visam abordar certo núcleo da experiência docente.

A montagem do percurso experimentou cinco eixos com dois encontros cada um: biográfico; trabalho docente; conceitual; estético e coletivo. Ligeiramente falando, no primeiro eixo faz-se um convite ao professor/professora para que conte sobre sua constituição docente, da formação inicial às referências pessoais que encontrou na profissão. Esse convite ao biográfico promove memórias, afetos, reflexões e, ainda, colabora no processo de vínculo e interlocução entre docente participante e pesquisador assistente.

O segundo eixo trata do trabalho docente. No contexto da pandemia realizou-se um convite para que os/as docentes produzissem fotografias do seu trabalho que foram geradoras de intensos diálogos sobre as condições da atuação docente. Os sentidos dessa atividade apontam para o acolhimento e a saúde mental, para a valorização docente, para o (auto)reconhecimento laboral, entre outros efeitos.

A partir do terceiro encontro as atividades foram se diversificando. O objetivo de fazer a mediação conceitual, sobretudo, de discussões apontadas pelos/pelas docentes se manteve como razão dos encontros. Todavia, não somente os conceitos em si, mas as formas de interlocução foram singularizadas. Assim, a escolha de conceitos, leituras ou discussões do campo teoria/prática emergiram dos encontros, tendo em vista, a relação formativa já constituída entre docentes e pesquisadores.

O quarto e quinto encontro, de igual modo e com semelhante intensidade ocorreu considerando o percurso com cada docente. Contudo, a intencionalidade designada para cada eixo foi sustentada no percurso. No eixo “estético” o convite à atividade criadora e à experimentação estética foi sustentada pela perspectiva de que a atuação docente se potencializa pela relação com a arte e a criatividade.

No eixo “coletivo”, as experiências também foram diferenciadas, contando com professores convidados aos encontros, mas também, com encontros entre docentes do projeto-percurso, bem como, encontros temáticos privilegiando a dimensão política e o olhar para a categoria profissional. A definição das atividades levou em conta afetos, ideias e vivências trazidas pelos participantes, re combinadas nos encontros e avaliadas a cada eixo. Em média os encontros eram de 60 minutos.

Finalmente, pode-se afirmar que o PERFORMA é uma proposta que busca constituir outro modo de realizar o processo formativo docente continuado. Ao incluir a biografia docente e sugerir uma relação dialógica nos encontros, esse modo formativo acolhe as memórias, retoma as vivências escolares, as concepções, conceitos e significados que perpassam o ser e o fazer docente. Conceitos esses que orbitam o magistério e que flagram objetiva e subjetivamente o enlace teoria e prática, promovendo reflexões, diálogos e afetos

que apontam para ações mais críticas, sensíveis e criativas.

## Referências

AXT, Margarete. Do pressuposto dialógico na pesquisa: o lugar da multiplicidade na formação (docente) em rede. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v.11, n. 1, p. 91-104, jan./jun. 2008.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (São Paulo). **Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 03 jun. 2021.

MORAIS, Luiz Armando Arouca; SOUZA, Katia Reis de; SANTOS, Gideon Borges. Intensificação e precarização social do trabalho de professores de escola pública: um estudo exploratório na região da baixada fluminense (RJ). **Rev. Trabalho Necessário**, v. 16, n. 29, p. 218-235, 2018.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo**, [s. l.], v. 7, n. 22, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551>. Acesso em: 08 jun. 2021.

TOSTES, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p.87-99, jan. 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Sete Aulas de L. S. Vigotski Sobre os Fundamentos da Pedologia**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes.